



A formação acadêmica de jornalistas que cobrem a pauta socioambiental no Brasil

Laiza Mangas²⁶

Rosane Steinbrenner²⁷

Resumo: Este artigo, numa perspectiva exploratória, busca responder se jornalistas que cobrem a pauta socioambiental tiveram a formação direcionada para a especialidade durante a graduação. A partir de uma amostra não aleatória de oito profissionais com produção consolidada em veículos corporativos ou independentes e formação tanto em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, em seis estados brasileiros, o resultado mostra que uma disciplina que trate do tema de forma específica ainda não foi completamente implementada nos cursos de jornalismo, mesmo tendo Diretrizes Curriculares que direcionem para isso. A partir dos relatos dos entrevistados, salienta-se a necessidade de preencher tal lacuna, considerando que todos buscaram se capacitar em cursos e *workshops* ofertados por outras instituições, inclusive, veículos alternativos, no qual a maior parte deles atuam.

Palavras-Chave: Jornalismo. Ensino. Cobertura socioambiental.

²⁶ Jornalista. Doutoranda em Comunicação, Cultura e Amazônia na Universidade Federal do Pará (PPGCom/UFGPA), com bolsa Capes. Mestre em Comunicação pela mesma instituição, laiza.mangas@gmail.com.

²⁷ Jornalista, doutora em Ciências Socioambientais, mestre em Planejamento do Desenvolvimento Sustentável (NAEA-UFGPA), Pós-doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA-UFGPA). Professora Associada da Faculdade de Comunicação (Facom), docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM) da Universidade Federal do Pará. steinbrenner@ufpa.br.



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

Em 2009, as Diretrizes Curriculares do Curso de Jornalismo reconheceram a importância da questão ambiental, incluindo-a em seu primeiro eixo de conteúdos e enfatizando a necessidade de conhecimento sobre desenvolvimento sustentável e regiões ecológicas. No entanto, ainda há limitações nessa inserção. Para Ilza Girardi (2022), a disciplina de Jornalismo Ambiental na graduação, quando existe, é eletiva e oferecida quando há disponibilidade do professor. Ela pontua que o corpo docente dos cursos foi relutante em aceitar o Jornalismo Ambiental como disciplina. Isso é reforçado, por exemplo, em pesquisas como a de Augusta Gern (2017), que apontou uma abordagem holística e abrangente com pouca prática, além disso, os alunos de instituições do Sul do país não se sentem confiantes para realizar coberturas ambientais.

Em pesquisa nas universidades federais da Amazônia brasileira, Laiza Mangas e Rosane Steinbrenner (2025)²⁸ identificaram que a disciplina é componente curricular obrigatório em 70% das instituições, embora, em muitas instituições, seja uma disciplina optativa com pouca carga horária. Alguns achados são importantes considerar como, por exemplo, na Universidade Federal do Pará (UFPA), a maior universidade da Amazônia, situada no estado que sediará o evento sobre questões climáticas este ano - a COP 30, o enquadramento do Jornalismo Ambiental é atrelado ao científico, por meio da disciplina optativa Jornalismo Científico e Meio Ambiente. Por fim, na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), considerado um dos estados mais emblemáticos quando se trata de conflitos socioambientais²⁹, não existe a disciplina na grade curricular.

No país, ainda presenciamos uma cobertura jornalística ambiental fragmentada e refém de tragédias (Bueno, 2017) e que, muitas vezes, já a partir de sua

²⁸ A pesquisa resultou na construção de um artigo científico que foi submetido a uma revista científica.

²⁹ Segundo a Comissão Pastoral da Terra foram catalogados 206 conflitos socioambientais no ano de 2024, além disso, é considerado o estado que mais desmata o bioma Cerrado (MapBiomias, 2024).



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

denominação, não reflete a relação implicada entre sociedade e natureza. Numa perspectiva crítica à separação clara entre sujeito e objeto, natureza e sociedade ou natureza e cultura, Bruno Latour (1994), irá desafiar a visão moderna de uma sociedade autônoma e separada da natureza, enfatizando, por conseguinte, as interconexões e a influência mútua entre elas para a construção de um mundo comum. A partir da compreensão de Morin (2008), isso pode ser resultado do modo incapaz de organizar o conhecimento, reconhecer e apreender a complexidade do real. Marcia Veiga (2015) observou que a estrutura da universidade e as práticas pedagógicas, bem como os arcabouços conceituais utilizados no ensino das teorias e práticas da profissão, não potencializam o senso crítico e revolucionário. Assim, limitam a potencialização da práxis e das condições de encontro com a alteridade, contribuindo com a reprodução de discursos dominantes.

Partindo disso, conversamos com alguns jornalistas que cobrem a temática socioambiental³⁰ no Brasil em veículos considerados da mídia independente e comercial para entender a formação acadêmica ofertada a eles. As perguntas foram enviadas a 16 jornalistas por meio do aplicativo de mensagem *WhatsApp*. A seleção desses profissionais baseou-se, primeiramente, em sua produção consolidada de coberturas de pautas socioambientais, considerando-se também, ainda que de forma secundária, a diversidade geográfica dessa atuação e formação acadêmica. Um terceiro aspecto metodológico importante foi a viabilidade de acesso aos entrevistados, garantido tanto por afinidade temática e conhecimento anterior com a pesquisadora e primeira autora, mas, também, por indicações recebidas. No total, nove jornalistas responderam às perguntas, mas inserimos somente oito no artigo (Quadro 1) porque priorizamos aqueles que se formaram a partir de 2004, quando foi implementada a primeira disciplina de Jornalismo Ambiental. A metodologia utilizada foi a das entrevistas semiabertas, com um roteiro de perguntas comum aos

³⁰ Não os caracterizamos como jornalistas ambientais porque a maioria não cobre somente essa editoria, embora seja sua preferência.



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

entrevistados e perguntas específicas, à medida que transcorriam as entrevistas e que a pesquisadora sentia a necessidade de aprofundar algum aspecto (Duarte, 2015).

Nome	Breve perfil	Formação
Amanda Magnani	Amanda Magnani é jornalista e fotógrafa. Foi bolsista do Climate Tracker e da Solutions Journalism Network em 2021, e autora da matéria vencedora do concurso de Constructive Narrative Framing do International Service for Human Rights em 2022.	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte/MG
Anderson Coelho	Fotojornalista com 17 anos de experiência. Atua como profissional independente, colabora com agências de notícias nacionais e internacionais como AFP, Reuters, Folhapress, The Intercept, Joio e o Trigo, Infoamazônia e UOL.	Uninter - Centro Universitário, em Curitiba/PR (curso EAD)
Catarina Barbosa	Jornalista amazônida com experiência em investigações que expõem violações aos direitos humanos e crimes ambientais. É Diretora da Abraji e fellow 2024 do Pulitzer Center.	Universidade da Amazônia (Unama), em Belém/PA
Hyury Potter	Hyury Potter é jornalista freelancer. Suas investigações já resultaram em dois documentários curta-metragem: A Floresta em pé - Bá Kájmã Âm (Repórter Brasil, 2024) e Pilotos da Amazônia (The Intercept Brasil, 2022).	Universidade Federal do Pará (UFPA) em Belém/PA
Jéssica Botelho	É consultora no projeto “Promovendo o Acesso à Informação, o Exercício dos Direitos, o Combate à Desinformação e a Defesa da Democracia”, realizado pela Unesco e Secom/PR.	Universidade Federal do Amazonas (Ufam) em Manaus/AM
Rudja Santos	Jornalista colaboradora do portal Amazônia Real.	Universidade Federal do Amapá (Unifap), em Macapá/AP



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

Idayane Ferreira	Jornalista e ilustradora. Atuou por 5 anos na rede Justiça nos Trilhos (2016-2021), entidade que assessora comunidades impactadas pelo setor de mineração, siderurgia e, mais atualmente, também agronegócio.	Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em São Luís/MA
Jorge Abreu	Repórter da editoria de Ambiente, escreve sobre crise climática, política ambiental brasileira e pautas indígenas na Folha de S. Paulo.	Faculdade Estácio Seama, em Macapá/AP

Quadro 1: Relação dos jornalistas entrevistados

Fonte: Elaboração das autoras (2025)

Independente da instituição (cinco públicas e três privadas) em seis estados do país (Amapá, Amazonas, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná) há ausência de uma disciplina diretamente direcionada às coberturas de pautas socioambientais. O meio ambiente é visto de uma forma transversal nos cursos, porém insuficiente para contribuir com a formação de um pensamento complexo, o qual, conforme o define o filósofo Edgar Morin (2008), busca contextualizar e globalizar, superando o pensamento simplificador propagado a partir da ciência cartesiana. Dessa forma, compreendemos que a formação numa perspectiva crítica é essencial na preparação dos profissionais, tanto que, a partir da lacuna existente na academia, os jornalistas buscaram outros caminhos, como os cursos e *workshops*.

Referências

BUENO, W. C. A cobertura jornalística de catástrofes ambientais: entre a vigilância e a espetacularização da notícia. **C&S – São Bernardo do Campo**, v. 39, n. 1, p. 21-41, jan./abr. 2017.

BECK, U. **Sociedade de risco**: rumo a uma outra modernidade. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: ed. 34, 2010. 368 p.

DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In: _____ e BARROS, A. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2015, p. 62-83.



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

GERN, A.F. **COMUNICAÇÃO E MEIO AMBIENTE NAS SALAS DE AULA**: um olhar sobre o jornalismo ambiental no ensino superior do sul do Brasil. 2017. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Setor de Artes, Comunicação e Design, Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Federal do Paraná, 2017.

GIRARDI, I. T. Jornalismo ambiental sob a perspectiva dos estudos decoloniais. Entrevista cedida a Katarini Miguel. *In*: Nair Prata, *et al* (orgs). **Comunicação e ciência**: reflexões sobre a desinformação. [recurso eletrônico]. São Paulo: INTERCOM, 2022, 472 p.

LATOUR, B. **Jamais Fomos Modernos**. Ensaio de Antropologia Simétrica. Tradução: Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994. 152 p.

VEIGA DA SILVA, M. Saberes para a profissão, sujeitos possíveis: um olhar sobre a formação universitária dos jornalistas e as implicações dos regimes de poder-saber nas possibilidades de encontro com a alteridade. 2015. **Tese (Doutorado em Comunicação)** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. 2015.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.